

Um estudo sobre Processos de Simplificação Fonológica na aquisição do português

Elizabeth Reis Teixeira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

TEIXEIRA, ER. Um estudo sobre Processos de Simplificação Fonológica na aquisição do português. In: RIBEIRO, SSC., COSTA, SBB., and CARDOSO, SAM., orgs. *Dos sons às palavras: nas trilhas da Língua Portuguesa* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 154-185. ISBN 978-85-232-1185-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Um estudo sobre
Processos de Simplificação Fonológica
na aquisição do português

Elizabeth Reis Teixeira

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Introdução

Reunir informações sobre o percurso maturacional que permeia o desenvolvimento fonológico em português tem sido uma de nossas preocupações constantes. Inicialmente, nossa investigação direcionou-se à análise da ordem em que os distintos elementos contrastivos do Sistema Adulto são adquiridos por crianças falantes do português. Para tanto, através de um estudo experimental procedeu-se à Análise Contrastiva entre Sistema Adulto e Sistema Infantil, que, como bem lembra Grunwell (1987, p.78) utiliza, basicamente, o “*phoneme-by-phoneme approach*”, abordagem tipicamente usada nos procedimentos dos tradicionais testes de articulação (na verdade, exames fonético-fonológicos). Os resultados desta análise foram reunidos no PDFP – Perfil do Desenvolvimento Fonológico em Português (TEIXEIRA, 1991).

O PDFP, produto final do Projeto A Aquisição da Fonologia por Falantes do Português, desenvolvido pelo PROAEP (Programa de Aquisição da Fonologia e Ensino do Português),¹ consiste em um conjunto de normas que refletem a ordem aquisicional na qual as diferentes classes de sons do sistema da língua são adquiridas. Essas normas, bem entendido, resultam dos padrões fonológicos observados na fala dos sujeitos testados,² e, como tais, podem ser usadas para verificar se o desenvolvimento do sistema de sons da criança está ocorrendo da forma esperada, ou se existem características atípicas ou desviantes.³

Assim como o PROPH – Profile of Phonology (parte do Profiling Linguistic Disability, de Crystal, 1982) e o PACS – Phonological Assessment of Child Speech, de Grunwell (1985), o PDFP teve como objetivos:

- fornecer um quadro de referência abrangente para subsidiar a análise exaustiva dos dados fonológicos em categorias que representem os contrastes estruturais disponíveis na língua;

¹ O PROAEP, na realidade, iniciou seu trabalho de pesquisa em 1985, com o nome de Projeto Aquisição da Fonologia por Falantes do Português – AFFP, momento em que se efetuou o primeiro vínculo com o CNPq, através da concessão de Auxílio Pesquisa e Bolsa Individual de Pesquisa. Em 1987, foi efetivamente institucionalizado como grupo de pesquisa, tendo a partir daí sua continuidade garantida através dos apoios recebidos do Instituto Anísio Teixeira, do FAP/FAPEX e do CNPq.

² O *corpus* do PROAEP é formado de amostras de fala de 216 crianças soteropolitanas seccionadas em nove grupos etários e três classes sociolinguisticamente definidas com base no nível de escolarização parental: classe A: formação universitária; classe B: formação secundária; classe C: formação primária ou inferior. Os grupos etários vão da idade de 2;1 a 5;0 (seccionados semestralmente) e de 5;1 a 8;0 (seccionados anualmente).

³ Para maiores detalhes do processo de normatização, cf. Teixeira (1991).

- identificar o patamar linguístico atingido por um indivíduo em relação à norma esperada (i.e., o comportamento da maioria dos indivíduos em um grupo etário). No caso do PDFP, recorta-se, além do grupo etário, a classe sociolinguística.

Contudo, embora o PDFP focalize a dimensão maturacional dos sistemas investigados nas análises aí apresentadas, nos limitamos à simples constatação de que, em determinados estágios maturacionais, determinados elementos do sistema já estão ou não adquiridos, sem entrarmos na discussão das razões pelas quais os sons ou as classes de sons do sistema-alvo deixam de estar presentes nos padrões infantis estudados.

Essa dimensão qualitativa em relação ao desenvolvimento fonológico no português já mereceu nossa atenção em trabalhos anteriores, nos quais estudávamos uma amostra menor e diferenciada de sujeitos (TEIXEIRA, 1985, 1988).

Para tanto, utilizamos como quadro de referência teórico a Fonologia Natural e descrevemos os padrões infantis observados em termos da ocorrência de Processos de Simplificação Fonológica. A este respeito, como bem acrescenta Grunwell (1987, p.206),

[...] o tema da naturalidade na construção do sistema fonológico tem-se tornado cada vez mais relevante para a análise fonológica. O conceito de naturalidade é usado para explicar a motivação da ocorrência dos padrões fonológicos. A naturalidade tem a ver com fatores fonéticos, que resultam de características fisiológicas/articulatórias e/ou psicológicas/perceptuais dos sons. Assim como na Teoria da Marcação, alguns sons são mais naturais, mais fáceis de pronunciar/perceber do que outros. O uso de sons mais naturais implica no uso de padrões mais simples de pronúncia.

É importante ressaltar que os Processos de Simplificação são, na verdade, apenas uma outra maneira de se descrever as relações sistemáticas existentes entre a pronúncia padrão e as realizações individuais. No que diz respeito à aquisição da linguagem, os processos evocam a noção de que os padrões da fala infantil são mais simples do que os padrões da fala adulta alvo, e a sua supressão acarreta um crescimento em termos de complexidade à organização dos sistemas.

Os processos (ou, de outra forma, as regras transformacionais) são, de fato, dispositivos notacionais formais para detalhar os “erros” de pronúncia da criança. Eles têm, contudo, uma importante vantagem sobre a classificação

tradicional de erros como “substituições, distorções e omissões”, à medida que a presença de outros fatores (como, por exemplo, os sons adjacentes) possam ser levados em conta, i.e., sua aplicação pode estar sujeita às pressões do contexto linguístico mais imediato. Eles se tornam, assim, capazes de ressaltar o fato de que o desenvolvimento fonológico leva à expansão das possibilidades estruturais dos padrões de fala da criança e à criação e ao estabelecimento de um sistema de contrastes.

Embora os Processos Fonológicos sejam, na verdade, apenas uma forma mais abrangente e mais generalizada de análise de erros, eles fornecem um quadro teórico mais amplo do que a clássica Análise de Erros, à medida que proporcionam uma descrição sistemática das simplificações no nível sistêmico e no nível estrutural, e, quando necessário, dão conta dos fatos contextuais que influenciam determinadas realizações de pronúncia. Em consequência, resultam em descrições mais generalizadas e econômicas das diferenças entre as pronúncias adultas e as pronúncias infantis. Em ambos os casos, contudo, como bem enfatiza Grunwell (1987, p.45): “O erro de articulação [...] é visto como uma produção não padrão de um ou mais sons adultos”.

A fim de corroborar os resultados obtidos em Teixeira (1985, 1988) e os constantes no Perfil do Desenvolvimento Fonológico em Português - P.D.F.P. (TEIXEIRA, 1991), classes distintas de sons que compõem o sistema fonológico do português serão aqui examinadas, tendo em vista os Processos de Simplificação Fonológica que afetam sua aquisição, em particular os mais iniciais: Assimilação, Oclusivização, Anteriorização/Posteriorização e Ensurdimento.

Discussão dos resultados

A partir das descrições dos Processos Fonológicos mais comuns e dos padrões de desenvolvimento dos segmentos e sequências aos quais eles se aplicam, fica evidente que existe uma cronologia para a ocorrência e o desaparecimento dos processos.

A Figura 1 sintetiza o desenvolvimento fonológico em termos do desaparecimento dos Processos de Simplificação estudados, até agora, de forma sistemática, no PROAEP.

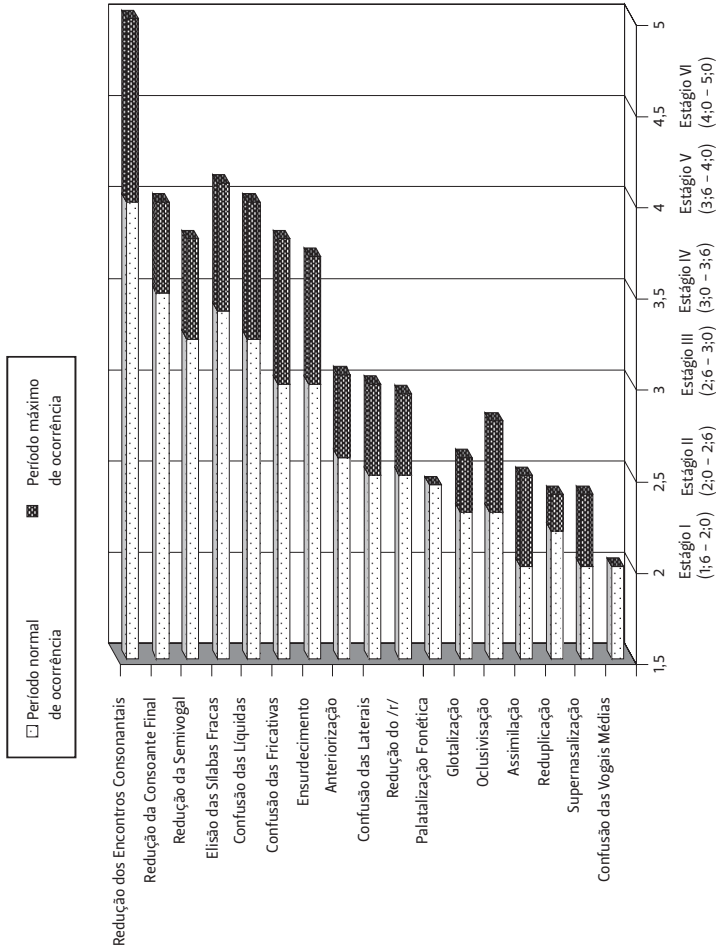


Figura 1 – Processos de Simplificação Fonológica no português

Fonte: Teixeira, 1985.

Nota: O primeiro pontilhado refere-se à idade média em que os processos foram encontrados na fala dos sujeitos; o segundo pontilhado, mais forte, refere-se às idades máximas em que os processos foram encontrados.

A idade limite em que um processo é descartado pela maioria dos sujeitos (i.e., o “ponto de corte”) foi considerada como o momento em que se verifica uma maior queda em relação ao número de ocorrências, ou seja, o momento em que um determinado processo, após atingir seu **pico** em termos de ocorrência, cai, promovendo o maior intervalo (registrado entre pico e queda).

Da forma como sugerido por Grunwell (1981), a linha contínua que aparece no gráfico vai até a idade em que um dado processo parece ser descartado pela maior parte das crianças. A linha pontilhada escura indica a idade máxima até a qual a ocorrência do processo foi constatada. Neste último caso, ou se evidencia o uso do processo de forma variável na fala de um ou mais indivíduos (i.e., o processo tem aplicação esporádica) ou sua atuação é identificada em pronúncias (*ad hoc*) de determinadas palavras, como *fósforo* e *ônibus* (ambas formas proparoxítonas e sujeitas à simplificação estrutural mesmo no Sistema Adulto).

Os estágios maturacionais em que os processos são considerados descartados, da mesma forma como indicado em Teixeira (1985), devem ser interpretados com flexibilidade; i.e., o estágio em que um processo é descartado deve ser ampliado por um período de seis meses em ambas as direções, de maneira a acomodar as **diferenças individuais** no ritmo aquisicional.

Ao cruzarmos os dados dos dois trabalhos, Teixeira (1985, 1988) e Teixeira (1991), dois tipos de comparação se fazem necessários:⁴

No primeiro caso, os resultados do PROAEP confirmam — a despeito de algumas diferenças em relação às idades de desaparecimento do processo — as tendências maturacionais básicas observadas anteriormente (TEIXEIRA, 1985, 1988 e 1993), a saber:

A **Oclusivização** na classe A (única investigada anteriormente) desaparece entre 2;1 e 2;6, podendo, contudo, ser encontrada esporadicamente até 5 ou 6 (devido, exclusivamente, a pronúncias de algumas palavras proparoxítonas). Em Teixeira (1988), o desaparecimento do processo era reportado antes de 2;6, tendo, contudo, sido registrado de forma esporádica até quase 3;0.

A **Anteriorização**, que apenas em Teixeira (1985) é estudada junto com a **Posteriorização**, parece durar um estágio maturacional além do que se havia

⁴ Em Teixeira (1985, 1988) apenas sujeitos da classe A (crianças cujos pais possuíam nível universitário) foram testados, enquanto em Teixeira (1991) foram testadas crianças com pais de nível secundário (classe B) e primário ou inferior (classe C).

previsto (por volta de 2;6, mas tendo sido encontrado naquele *corpus* até mais ou menos 3;1). No PROAEP, o processo desaparece entre 2;7 e 3;3, mas pode ocorrer esporadicamente até os quatro anos, uma vez que, agora, ele passa a incluir – como discutiremos abaixo – o processo anteriormente tratado como Confusão das Fricativas.

O **Ensurdecimento** mostrou ser, junto com a Anteriorização, o mais tardiamente descartado. Durava até 3;0 e remanescia até mais ou menos 3;8 ou 3;9. Porém, no *corpus* do PROAEP, sua duração vai até 3;6, podendo remanescer em menor ou maior grau até os sete anos.

A **Assimilação**, em Teixeira (1985, 1988), é considerada, junto com a Reduplicação como um processo bastante inicial, descartado até antes de dois anos, mas podendo ocorrer, de forma esporádica, até os três anos. Esses resultados, contudo, foram revisados em um estudo longitudinal (e bastante mais exaustivo) sobre a Assimilação e a Reduplicação (TEIXEIRA, 1993), em que conseguimos mostrar como o processo da Assimilação pode ser encontrado em funcionamento, de forma bastante diferenciada, até a idade de 4;11 – embora de forma já não tão produtiva como nos estágios iniciais da fala dos dois sujeitos então investigados. De qualquer forma, os dados do PROAEP, no que diz respeito à normatização, parecem confirmar estas últimas tendências maturacionais observadas: a Assimilação desaparece nas classes A e B até os 3;0, podendo remanescer esporadicamente até 4;6. Apenas na classe C é que o processo parece durar mais: vai até 3;6, podendo remanescer até os sete anos.

Ao cruzarmos os resultados obtidos no P.D.F.P. (TEIXEIRA, 1991) com os resultados que emergiram das análises posteriores dos processos sistematicamente investigados, chegamos a análises bastante coincidentes – i.e., os achados de um tipo de análise recapitulam, de certa forma, os resultados oriundos do outro (conforme se pode observar na Figura 2) e podem-se juntar os perfis das classes A e B.

A Oclusivização é descartada até 2;6, ou 3;0, ou 3;6 (pelas classes A, B e C, respectivamente), o que coincide com o momento em que os segmentos e/ou classes naturais mais afetadas pelo processo – como as fricativas labiais / f, v /, as nasais anteriores / m, n / e a lateral também anterior / l / – são adquiridos.

Estágio / Grupo etário	Consoantes iniciais	Consoantes finais		Semivogais	Encontros consonantais		Processos em operação
		P.A	P.I		P.A	P.I	
I (2;1-2;6)	p b t d k g f v m n l	L					(3) (4), (5), (6) (7), (8), (9), (10), (11), (12), (13)
II (2;7-3;0)	s z ɲ r	S	L	w			(5), (6), (7), (8) (9), (10) (11), (12), (13)
III (3;1-3;6)	ʃ ʒ λ		S	y			(6), (7), (9) (10) (12), (13)
IV (3;7-4;0)	r		R		C + I		(13)
V (4;1-4;6)					C + r	C + I	(13)
VI (4;7-5;0)						C + r	(13)

Figura 2 – Perfil combinado do desenvolvimento fonológico – classes A e B

Nota: (1) Reduplicação; (2) Assimilação; (3) Oclusivização; (4) Redução do /r/; (5) Confusão das Laterais; (6) Anteriorização; (7) Ensurdimento; (8) Confusão das Fricativas; (9) Confusão das Líquidas; (10) Elisão das Sílabas Fracas; (11) Redução da Semivogal; (12) Redução da Consoante Final; (13) Redução dos Encontros Consonantais

As outras fricativas afetadas — a dentoalveolar e a palatoalveolar — , na verdade, continuam a ser afetadas não só pela Oclusivização, como veremos abaixo, mas principalmente pela Anteriorização e Posteriorização; e só emergem definitivamente no sistema a partir de 3;1 (em todas as três classes estudadas).

A estratégia mais produtiva do processo de Anteriorização é a Alveolarização de Fricativas com marca palatal. A estratégia mais produtiva da Posteriorização é a Palatalização das Fricativas Dentoalveolares.

Em Teixeira (1985, 1988), tratamos esta oscilação do traço de Ponto envolvendo as fricativas coronais como um processo separado – a Confusão das Fricativas –, cuja ação ora palatalizava os segmentos [–palatais], ora despatalizava (em um momento aquisicional posterior) os segmentos marcados como [+palatais].

Em síntese, a este respeito, os resultados do PROAEP confirmam as tendências maturacionais anteriormente reportadas:

- a Anteriorização e a Posteriorização, na verdade, são processos, por assim dizer, complementares, vez que ambos envolvem mudança no traço de Ponto de Articulação (para direções opostas em relação ao *continuum* do trato oral);
- a Anteriorização das Fricativas – que alveolariza as fricativas palatais até 3;6 – dura até mais tarde do que a Posteriorização, através da palatalização das dentoalveolares, que é descartada até 3;0 (apenas na classe C os dois processos são descartados simultaneamente);
- de acordo com os resultados do P.D.F.P. (TEIXEIRA, 1991), de modo geral, as consoantes anteriores parecem ser adquiridas nos estágios mais iniciais, momento em que já foram descartados, para a maioria dos sujeitos testados, os processos de Oclusivização, Posteriorização e Assimilação.

O processo de Ensurdimento, que afeta, em grande parte, as oclusivas e as fricativas, foi descartado aos 3;6 nas classes A, B e C – o que coincide, aproximadamente, com o período final para a aquisição das últimas consoantes obstruintes (i.e., as fricativas palatais).

A Assimilação, que afeta predominantemente as oclusivas e fricativas (no que diz respeito ao traço de Modo) e os segmentos alveolares e velares (no que diz respeito ao Ponto), vai durar, praticamente, o mesmo tempo que duram os processos que mais inicialmente afetam esses elementos: a Oclusivização e a Posteriorização (a não ser na classe C).

Conclusões

Através da comparação (ou cruzamento) dos resultados da análise sobre o desenvolvimento dos elementos contrastivos no sistema da língua e dos re-

sultados da análise dos padrões de simplificação que afetam classes e segmentos (ou os Processos de Simplificação Fonológica) fica evidente que o que se apresenta na Figura 2 não é apenas a idade em que cada som do Sistema Adulto passa a ser pronunciado adequadamente pelos sujeitos aprendizes, mas é o desenvolvimento do sistema de contrastes desses indivíduos. Por exemplo, como vimos acima, o quadro de consoantes obstruintes só está completamente adquirido (i.e., com todos os potenciais contrastes ocorrendo) a partir de 3;6, quando os processos de Oclusivização, Posteriorização, Anteriorização e Ensurdimento são, finalmente, descartados.

Em resumo, foram aqui tratados todos os Processos Sistêmicos mais gerais e universais (i.e., reportados em outras línguas) que operam as mudanças mais básicas possíveis nos traços de:

- Modo: Oclusivização
- Ponto: Posteriorização e Anteriorização
- e Sonoridade: Ensurdimento

das consoantes, que ocorrem na posição inicial na sílaba (sem falar no Processo de Assimilação, que efetiva mudanças dos três tipos de traços acima citados, decorrentes da pressão do contexto fonológico).

Por Processos Sistêmicos estamos, aqui, nos referindo àqueles processos que operam mudanças no paradigma de especificação dos traços dos elementos do sistema, também chamados de processos paradigmáticos. Existem, ainda, outros processos paradigmáticos anteriormente descritos (principalmente em Teixeira, 1985 e 1988) que consideramos bastante específicos do sistema fonológico do português:

- Redução do /r/
- Confusão das Laterais
- Confusão das Líquidas

(sem falar na Confusão das Fricativas, já descrito e tratado acima, juntamente com os processos de Anteriorização e Posteriorização).

Destes três processos remanescentes, os dois primeiros poderiam, também, ser incluídos no tratamento dado à Anteriorização — à medida que as mudanças de traço resultantes em ambos os casos implica na realização de elementos [+anteriores] —, basicamente a lateral dentoalveolar como realização tanto do “erre” (aqui tomado como uma fricativa velar) como da lateral palatal /λ/. Contudo, a Anteriorização não é o único padrão implementacional

a afetar esses elementos (principalmente o /r/) –, aspectos esses que não seriam captados, caso essa alternativa teórica fosse adotada.

Mais específico, ainda, à língua parece ser o processo de Confusão das Líquidas, através do qual o “erre” brando vai ser afetado, podendo ser anteriorizado para [l], elidido ou oclusivizado, merecendo, portanto, um tratamento exclusivo, principalmente dada a sua aquisição tão tardia.

Finalmente, é relevante ressaltar o comportamento quase exclusivo da classe C no que diz respeito ao uso desses cinco processos ora estudados: além de ser, maturacionalmente, a classe em que os elementos e/ou classes de sons são adquiridos mais tardiamente, a classe C – comparativamente às classes A e B – é aquela que carrega o número proporcionalmente maior de ocorrências de todos os processos investigados. Em outras palavras, é a classe C aquela que mais oclusiviza, anterioriza, posterioriza, ensurdece e assimila – fatos que estão de acordo com as tendências, já bem documentadas na literatura, sobre as simplificações observadas nas pronúncias de falantes usuários da variante popular (BORTONI, 1985; TEIXEIRA, 1986; HORA, 1997; PRETI, 1998; SIMÕES, 2006, entre outros).

Referências

- BORTONI, Stella Maris. *The urbanization of rural dialect speakers: a sociolinguistic study in Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- CRYSTAL, D. *Profiling linguistic disability*. London: Edward Arnold, 1982.
- GRUNWELL, Pamela. The development of phonology: a descriptive profile. *First Language*, Londres, v.2, n.3, p.161-191, 1981.
- GRUNWELL, Pamela. *PACS (Phonological Assessment of Child Speech)*. San Diego, Califórnia: College Hill Press, 1985.
- GRUNWELL, P. *Clinical phonology*. 2.ed. rev. Londres: Chapman & Hall, 1987.
- HORA, Dermeval da (Org.). *Diversidade linguística no Brasil*. João Pessoa: Ideia, 1997.
- PRETI, Dino. *Sociolinguística: os níveis de fala*. São Paulo: EdUSP, 1998.
- SIMÕES, Darcília. *Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave*. São Paulo: Parábola, 2006.

TEIXEIRA, E. R. *The acquisition of phonology in cases of phonological disability in Portuguese-speaking subjects*. 1985. Tese (Doutorado) – University of London, Londres. Inédita.

TEIXEIRA, E. R. Reflexões sobre a relação entre Processos Fonológicos Aquisicionais e Processos Marcadores de Estigmatização Sociolinguística. In: SIMPÓSIO SOBRE A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO BRASIL, 1., Salvador, 1986. *Atas...* Salvador: UFBA, 1986. p.101-107.

TEIXEIRA, E. R. Processos de Simplificação Fonológica como parâmetros maturacionais em português. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n.14, p.53-63, 1988.

TEIXEIRA, E. R. Os Processos de Reduplicação e Assimilação na fala infantil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, Lisboa, n.10, p.80-96, 1993. (Também publicado em ENCONTRO NACIONAL SOBRE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, 1., Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: CEAAL/PUC-RS, 1989. p.92-116.

TEIXEIRA, E. R. Perfil do desenvolvimento fonológico em português (P.D.F.P.). *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n.12, p.225-237, 1991.